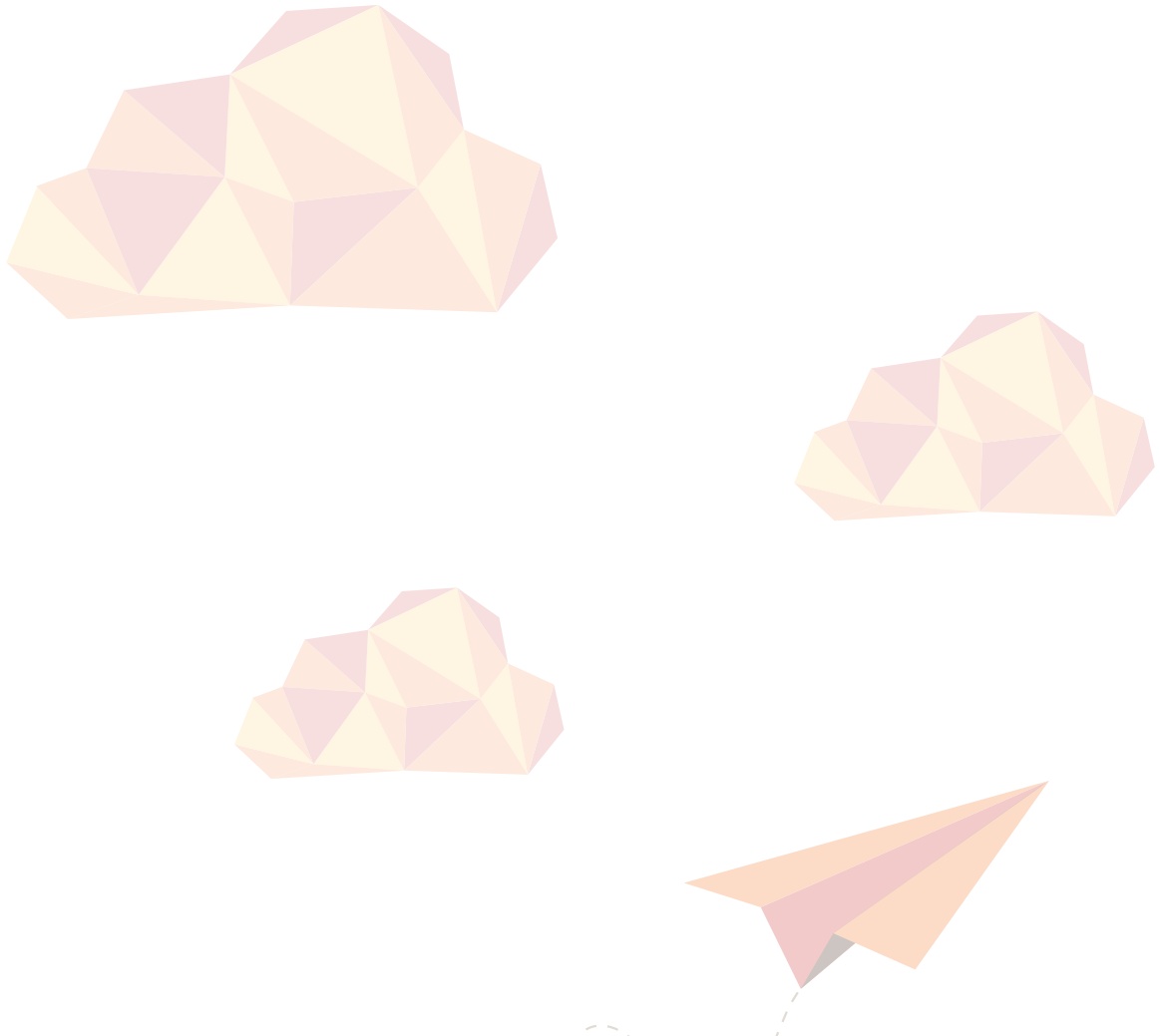


Ipêzinho

www.livrariaipedasletras.com

Av. Paulista, nº 2300 – andar Pilotis, Bairro Cerqueira César
01310-300 São Paulo, SP, **Brasil**

Rua Teófilo Braga nº 2, Armazém 3
2685-243 Portela, Lisboa, **Portugal**

Todos os direitos estão reservados e protegidos por lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Ipê Das Letras, poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma.

Obra disponível para venda corporativa ou personalizada.
Para mais informações contacte: **comercial@ipedasletras.com**

Para informações sobre envio de originais contacte:
originais@ipedasletras.com

© 2024, Mariana Arão e Ipê Das Letras
E-mail: geral@ipedasletras.com

Título: A pipa de Lipi
Editor: Vitória Scritori
Coordenador Editorial: Vasco Duarte
Composição da Capa: Vasco Duarte
Composição Gráfica: Manuela Duarte
Ilustrações: Valéria Alonso
Revisão: orevisor.com.br

1.ª Edição: Outubro, 2024
ISBN: 978-65-5239-138-4

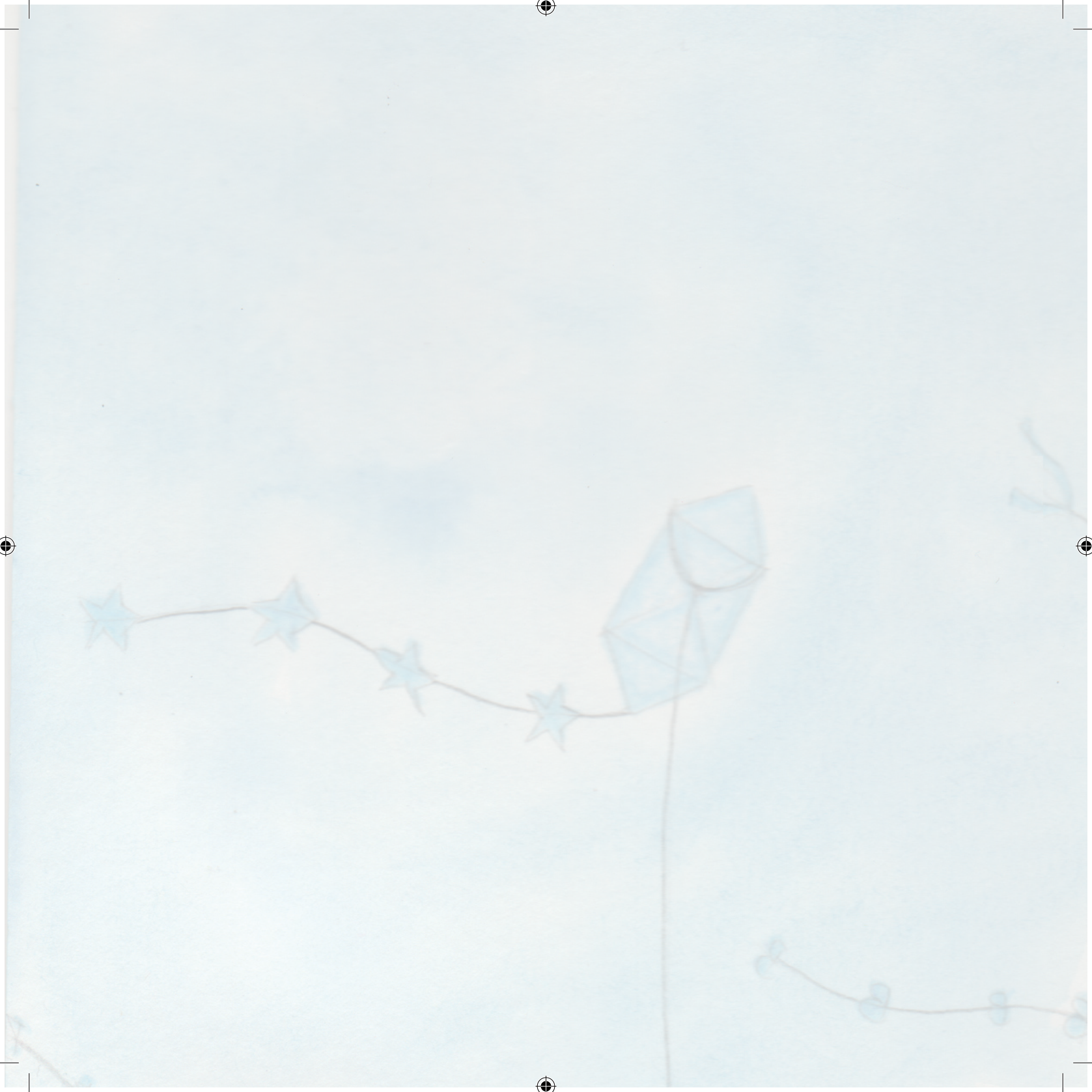
Mariana Arão

Ilustrações de
Valéria Alonso

A pipa de Lipi



IPÊZINHO



Para todas as famílias que leem para seus pequenos e pequenas antes de dormir.

E Lelinha... obrigada por fazer o vento soprar.

Lipi era um pequeno caranguejo que gostava de pipas e de participar de histórias alheias. Ele sonhava com o dia em que ele teria a própria história. Melhor que isso: com o dia em que ele teria um livro todinho para ele.

Mas enquanto este dia não chegava,
Lipi fazia uma pontinha nas histórias dos outros
com aparições aleatórias e
consequentemente engraçadas.

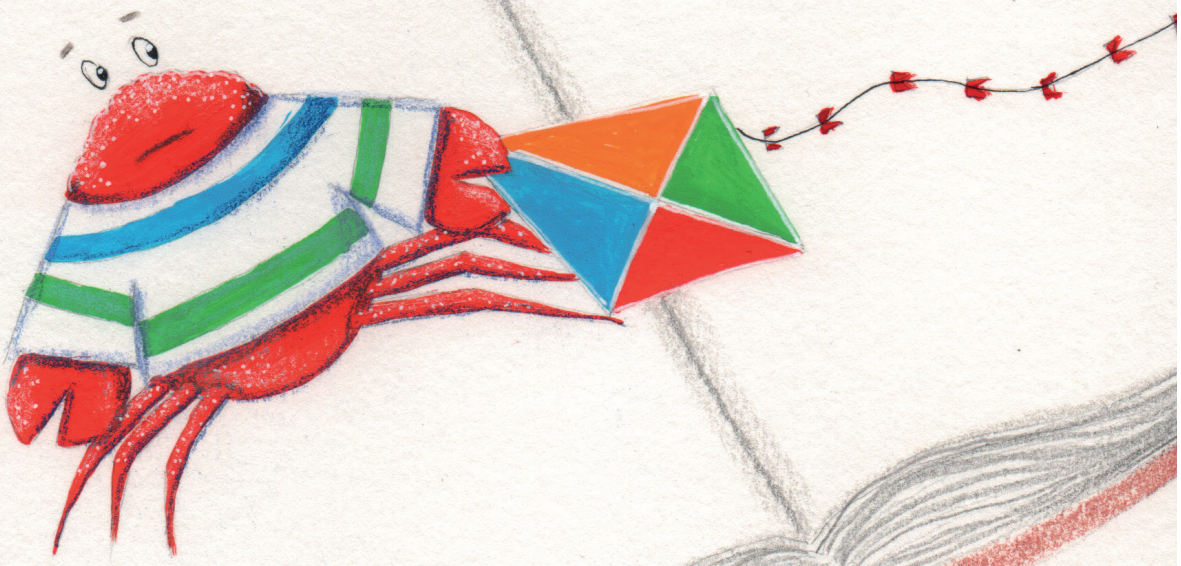




Ainda que Lipi se divertisse entre uma história e outra, ele não deixava de pensar no seu grande sonho de ser o protagonista na sua própria história.

Certo dia, Lipi olhou à sua volta e se perdeu na imensidão de uma página branca. Ele e sua pipa. E nada mais.

Nadinha. Nem um sinal de outra história que seguia, para lhe dar a esperança de que algo poderia estar por vir.





Para não entediar-se dentro daquele livro em branco fechado, Lipi decidiu botar sua pipa para voar. Mas, estranhamente, a pipa não subia. Ele tentou de novo. E outra vez. Até que ele percebeu: não tem vento! Nesta página vazia, não tem nada.

Com muito esforço, Lipi conseguiu abrir o livro,
mas ele continuava lá, sozinho com sua pipa,
em uma página branca.

